

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de fevereiro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Alan Castro, comunicando que, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar, esteve ausente na sessão do dia 11/02/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, em especial o Líder do governo e o Líder da Oposição, gostaria de nomear uma comissão composta por 5 deputados – 3 da base do governo e 2 da Oposição – para fazer uma triagem dos projetos dos deputados e encaminhá-la à Presidência, que a levará à Mesa Diretora para, depois, ser enviada à Comissão de Constituição e Justiça.

Estou na Presidência há 8 anos e quero registrar que o único problema que, na minha visão, não conseguimos resolver, foi a aprovação de projetos de deputados, porque a maioria esmagadora diz “só voto o seu se você votar o meu”. Mas, às vezes, o “seu” é inconstitucional e não podemos votar.

Então, vamos nomear uma comissão suprapartidária, composta por 5 deputados, repito, 3 da base do governo e 2 da Oposição, para analisar todos os projetos que tramitarem. E depois que essa comissão verificar – não a constitucionalidade, porque quem verifica a constitucionalidade é a Comissão de Constituição e Justiça, que teve o deputado Joseildo reconduzido à presidência – a viabilidade política, então pedirei ao deputado Joseildo que analise na CCJ não politicamente, e sim constitucionalmente. Porque todo deputado acha que o seu projeto é constitucional, e a comissão, às vezes, e isso é natural e normal em qualquer Parlamento do mundo, vota os projetos mais pela relação do deputado com membro da comissão do que pela própria constitucionalidade.

Então, gostaria de solicitar ao deputado Joseildo que promova uma sessão da Comissão de Constituição e Justiça para analisar os projetos.

Segundo ponto: as comissões especiais e as subcomissões que não tiverem frequência e não tiverem relatório mensal para a Mesa Diretora, podem ter certeza de que suspenderemos essas comissões. Comissão especial é um ato do presidente, e também as subcomissões – quando digo presidente, é porque, pela tradição, é o presidente que analisa. Essas comissões, se não funcionarem, se não tiverem frequência, vamos suspender. As comissões temáticas, vamos verificar sempre a frequência dos Srs. Deputados e vai sair na internet, como sai a presença no Plenário. E será também através do computador, vamos colocar um painel em cada comissão. A frequência vai ser aferida no computador e todo fim de mês vamos colocar na internet a presença dos Srs. Deputados nas respectivas comissões.

Com relação às temáticas é mais um problema do presidente da comissão do que da Mesa Diretora. Mas com relação às subcomissões e as comissões especiais, é um ato nosso com a Mesa Diretora. É óbvio que vou levar para a Mesa Diretora para suspender se não houver um relatório e não houver frequência acima da média, ou seja, uma frequência que permita o funcionamento normal da comissão.

Quero fazer um apelo aos Srs. Deputados para que possamos ter um ano de debates políticos na Casa. Já tomamos uma medida, através da Mesa Diretora, que foi aprovada por unanimidade: o computador abre às segundas, terças e quartas-feiras às 14 horas e às quintas-feiras, às 7 horas da manhã. Peço desculpas ao deputado Targino, porque, por um equívoco, abriram o computador às 8 horas, mas ficou

acertado às 7 horas, conforme resolução da Mesa Diretora.

Outra informação: no dia em que houver uma votação de qualquer projeto, mesmo de utilidade pública, o deputado que não comparecer, vamos cortar o ponto, como fizemos em 2013.

O Sr. Sandro Régis:- Se houver três projetos sendo votados no dia, como é que vai ser agora?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Se houver três projetos, tem que votar dois, a maioria dos projetos.

O Sr. Sandro Régis:- É bom explicar aos deputados, porque no passado foi diferente. É bom deixar claro para nenhum deputado se prejudicar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a tem razão. Vai ser o mesmo critério do ano passado. Se tivesse três projetos, eles teriam, no mínimo, de votar dois. Dois terços dos projetos. Aqueles que não votassem tomavam falta e eu cortava o ponto.

Gostaria de registrar que só com atestado médico ou o falecimento de parente de até segundo grau, ou seja, se for parente próximo, a gente abona a falta. Aí só a Mesa Diretora pode abonar. Atestado médico é óbvio que não vou levar para a Mesa Diretora, porque a gente manda para Recursos Humanos. Não vou discutir atestado médico, mas se for um falecimento ou uma viagem autorizada pela Assembleia, a mesa Diretora pode abonar. Mas se for uma viagem para Brasília ou para o interior, é óbvio que não vamos abonar, porque na terça-feira o deputado tem de estar presente aqui para votar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Marcell Moraes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, boa tarde, venho aqui hoje, primeiro, para parabenizar o prefeito ACM Neto pelo belíssimo Carnaval de Salvador. Foi tranquilo e pudemos observar o povo satisfeito com a cidade limpa, organizada. Limpa no sentido de organização. Não poderia deixar de fazer esse registro, sei que o deputado Adolfo Viana também irá fazê-lo.

Colegas deputados, ontem tive a oportunidade de visitar alguns parques desta cidade. Acordei às seis da manhã, peguei minha bicicleta e fui para o Parque Metropolitano de Pituaçu, que já tive a oportunidade de coordenar. Lá, ao transitar na ciclovia, não havia seguranças, porque eles só chegam para trabalhar, em pleno domingo, às nove horas da manhã. Ora, sabemos que o índice de assalto do Parque Metropolitano de Pituaçu, a maior unidade de conservação desta cidade, é altíssimo. Se esse parque coloca os seguranças para trabalhar na ciclovia às nove horas da manhã, ninguém vai poder andar de bicicleta debaixo de sol quente. Esperei os

seguranças cheguem.

Depois, visitei o Parque Zoológico. Conhecendo um pouco da realidade dos outros parques da cidade, como o Parque do Abaeté... Eu sempre aviso que quem não tirou ainda uma foto daquela lagoa é possível que não tire mais, aproveitem, porque a lagoa está acabando e o governo pouco está fazendo. Mas o visitei como o fiz com o Parque Metropolitano de Pituaçu, e aquela unidade de conservação já chegou a ter 680 hectares e hoje se resume a 320 apenas. São mansões dentro da unidade do Parque Metropolitano de Pituaçu, e o governo pouco faz para que o parque se mantenha.

Deixei para falar, por último, do Parque Zoológico de Salvador. Está no modelo medieval. Eu falei aqui, na primeira oportunidade, que o zoológico é o quintal do governador. O governador da Bahia mora, praticamente, no zoológico, ali é o quintal. E eu pergunto, deputado Adolfo Viana, se ele não está conseguindo cuidar do quintal, do que ele vai cuidar?

Então, faço um apelo ao governador do Estado, aos deputados e a toda a sociedade, pois aquilo não é um modelo de zoológico. Animais percorrem 300 quilômetros dentro de jaulas minúsculas. A coruja tem o hábito noturno e não pode ficar em zoológicos, porque ela fica acordada durante o dia e durante a noite. Se a coruja tem o hábito noturno e o zoológico funciona até às 17 horas, então ela é obrigada a ficar acordada durante o dia para atender aos visitantes e durante a noite, também, já que tem o hábito noturno.

Então este é um modelo arcaico, ridículo e medieval. Precisamos, de fato, não acabar com o zoológico, mas, sim, interditar. Que o Ministério Público interdite, até para tentar acordar o governo do Estado da Bahia no sentido de melhorar o zoológico de Salvador e os outros parques da cidade.

Para não falar mal, reconheço, também, o grande trabalho no Parque São Bartolomeu. Esta outra unidade de conservação está belíssima. O Parque da Cidade, administrado pela Prefeitura Municipal do Salvador através da Secretaria Municipal Cidade Sustentável, está sendo bem cuidado. Claro, ele precisa de uma reforma. E o prefeito ACM Neto já garantiu que a reforma será feita.

Então, é preciso da consciência de todos os baianos para cobrar do governo do Estado uma melhoria.

Lembre-se de que quando falamos, aqui, sobre Natal no Rio Grande do Norte, a primeira coisa que vem a cabeça são as dunas de Natal. Aqui em Salvador, as poucas dunas estão sendo destruídas no Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté.

Então, este apelo, eu faço. Espero que os meus pares, os deputados, se interessem um pouco mais para a gente levantar este debate e cuidar um pouco do meio ambiente existente em nossa cidade, seja ele o Parque Metropolitano de Pituaçu, o zoológico, o Parque São Bartolomeu ou diversos outros parques.

Vejam, se continuar como está, realmente, o turismo ecológico de Salvador já não existe e vai existir muito menos. A Baía de Todos os Santos, a maior baía do País, a segunda maior baía do planeta, está totalmente poluída.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. MARCELL MORAES:- Visivelmente, nós acompanhamos isso. É preciso haver fiscalização. Conto com o apoio dos deputados.

Saudações ecológicas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo e nobre deputado Targino Machado.

Na desistência do deputado Targino Machado, concedo a palavra ao meu vice-presidente que me substituiu por oito dias, Adolfo Menezes, para prestar contas, agora, da sua gestão.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Maria Luiza, gostaria de parabenizar tanto o governador Rui Costa como o prefeito ACM Neto pela grande festa. Dizem que é a maior festa popular do mundo: o Carnaval. O ideal seria não haver mortes. Mas, infelizmente, ainda aconteceram, salvo engano, duas ou três mortes. Ressalte-se que pela quantidade de gente e da população, durante 8 dias de festa na capital, milhões de pessoas, esse é um valor insignificante.

Claro, quando se tem ordem e quando se diminui a impunidade, as coisas funcionam. As medidas tomadas, tanto pelo governo do Estado quanto a parte da prefeitura na organização da festa, melhoraram muito, principalmente naquelas ruas próximas ao circuito como a avenida Centenário e Ondina. Claro, pelo movimento e pela quantidade de milhares de pessoas, dificilmente vamos ter um funcionamento de 100 por cento. Mas, sem dúvida alguma, foi muito mais organizado do que os carnavais passados.

Então, queria parabenizar a Polícia Militar, porque fez um grande trabalho, parabenizar toda a equipe da prefeitura, a equipe do governo pelo trabalho feito em conjunto nessa grande festa, a festa mais famosa de nosso Estado.

Não tenho dúvidas de que é a maior festa popular do planeta.

Esperamos que os erros cometidos ainda durante este carnaval sejam corrigidos para que no próximo tenhamos um melhor ainda. Um carnaval que traz divisas para o nosso Estado e cada vez mais turistas, se continuar cada dia melhor.

Quero também, nesse Pequeno Expediente, dizer do meu contentamento, deputado Robério, com o presidente Eduardo Cunha, em Brasília. Mesmo sendo um presidente que não teve, vamos dizer assim, o aval da presidência da República, que

se lançou contra um candidato do Planalto, mas está tendo a coragem de enfrentar temas que estavam engavetados. Cito aqui a reforma política, tão importante e tão discutida por anos e anos neste País, e que continuava lá nas gavetas das comissões com várias propostas. Acredito, e até pelas palavras do presidente do Senado, senador Renan Calheiros, quando disse que: ou nós reformamos a lei eleitoral, ou seremos reformados pela população.

Ninguém aguenta mais essa forma de fazer política, essa farsa de fazer política nesse País. É claro que, por vários interesses, existem 32 partidos; fora outros que estão em formação. Os interesses são muitos em Brasília, mas os partidos maiores, o PMDB, o próprio PT, Democratas... E tem hoje como relator um deputado do Democratas. Os principais partidos representados no Congresso Nacional, tenho certeza que alguma coisa vai sair. A unificação das eleições para acabar essa – para não usar um termo mais pesado, deputado Fábio Souto – esculhambação que é: entra eleição e sai eleição todos os dias, que tem um custo de milhões. E estamos vendo aí o escândalo do Petrobras, um escândalo de proporções faraônicas, proporções de bilhões, deixando atordoada toda a população brasileira.

Não estou preocupado de onde vem doação, até porque não tenho doação. Tudo na vida... Brincava com alguns colegas, deputado Carlos Geilson, dizendo que tudo na vida tem um preço. Se durante a eleição fico triste porque não tenho a quem apelar para ter alguma doação, agora estou absolutamente tranquilo, porque tenho certeza absoluta que meu nome não vai aparecer, de nenhuma forma, como tendo recebido alguma doação.

Então, tudo na vida, deputado Bobô, tem o lado bom e o lado ruim. Fico triste durante a campanha porque tenho que fazer por conta própria, como sempre fiz as minhas eleições. Porque: vou ligar para onde? Para a OAS? Não vou passar nem na décima secretária, para a Odebrecht? Para a UTC?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

Tenho certeza absoluta que o Eduardo Cunha está tomando medidas que deveriam ter sido tomadas pelos outros presidentes. Estou gostando. E quanto a essa reforma política, acredito que alguma coisa vai ser gestada, ainda até setembro, para que possa vigorar a partir da eleição de outubro de 2016.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembleia, senhores da Imprensa. Hoje era um dia para esta Casa comemorar o

sucesso do carnaval conduzido pelo líder, o prefeito ACM Neto. Mas, infelizmente, a Veja, a maior revista de circulação nacional, estampa uma matéria onde tem uma suposta declaração de um dos envolvidos na Operação Lava Jato que traz à tona uma denúncia muito grave em questão ao PT da Bahia.

E eu quero aqui ter o cuidado de ler item por item.

(Lê) “O esquema de corrupção sempre contou com o conhecimento do ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e funcionou diretamente as campanhas, entre outros, do atual Ministro da Defesa, Jaques Wagner, ao governo da Bahia em 2006 e 2010. Wagner era um dos padrinhos da indicação de Gabrielli ao comando da companhia. Gabrielli, por sua vez, tentou se utilizar o posto para pavimentar a sua candidatura à sucessão de Wagner no Estado. Não deu certo. Coube ao petista, Rui Costa, também, com o apoio financeiro da UTC, vencer as eleições para o governo em 2014”.

Quem diz isso aqui é a Veja, não é o deputado Sandro Régis.

A Sr^a Luiza Maia:- (Inaudível.)

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Se V.Ex^a quiser, venha e se inscreva.

Então, Srs. Deputados, isso aqui, Sr. Presidente, é muito grave. Nós, aqui, não temos que acusar ninguém, até porque nós temos que aguardar que as pessoas, ou que o processo prove, realmente, quem são os culpados. Agora, o que não pode é o PT e os envolvidos no caso, o ex-governador Jaques Wagner e o governador Rui Costa, fazerem cara de paisagem. Isso não pode.

A Bahia está estarrecida. A Bahia, no mínimo, aguarda um pronunciamento oficial esclarecedor, porque todos sabem que esse problema da Petrobras, que essa Operação Lava Jato já saiu até fora do País. Nas redes sociais, só se fala nisso, se você vai na feira, no mercado, na farmácia, se você vai numa reunião social, é o tema do brasileiro. Isso ficou em nível federal.

Mas, agora, a Veja traz uma suposta declaração muito séria. E aí nós começamos a entender o que aconteceu nas eleições para o governo do Estado. Nós que vínhamos à frente, o tempo todo, no final começamos a nos perguntar internamente o que estava acontecendo. A estrutura da campanha do candidato a governador vitorioso cresceu de uma forma assustadora, cresceu de uma forma que a gente não conseguia identificar. E de repente, meus amigos, e de repente, Bahia, e de repente, baianos, aqui pode estar a resposta, uma candidatura que foi a mais cara do Brasil oficialmente, mais cara que a do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que está no site oficial do TSE. E nós não conseguimos identificar, em 15 dias, o volume da campanha, o volume da estrutura. Quando nós passávamos pelo interior, aquele congestionamento de carretas transportando placas. Uma campanha, realmente, em termos estruturantes, digna de inveja a qualquer candidato do País ou do mundo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Para concluir, Sr. Presidente.

E agora vem a *Veja*, e de repente, o que a *Veja* traz pode ser a resposta de todos os baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado, meu querido amigo, deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu hoje me inscrevi no Pequeno Expediente até para falar sobre outro tema. Mas, devido ao discurso do deputado Sandro Régis, que se apoia em uma matéria da Revista *Veja*, sou obrigado, no mínimo, a comentar esse discurso, porque acho que esse debate tem que ser feito com mais tempo.

Não há dúvida de que, realmente, a Petrobras vive e viveu uma situação em que o nível de corrupção, que já existia anteriormente, se agravou. É muito bom aqui, deputado Sandro Régis, fazer uma reflexão sobre o que colocamos, porque se fizermos uma avaliação dos políticos que receberam dinheiro das empresas envolvidas na operação Lava-Jato, vai fechar o Congresso Nacional, vai fechar Assembleias Legislativas. E na Bahia, não foi só o governador Jaques Wagner, não foi só o candidato Rui Costa que foi – não diria nem acusado – apontado como tendo recebido recursos para sua campanha através dessas empreiteiras.

Antes dessa denúncia, a primeira que foi feita – e teve a defesa do deputado José Carlos Aleluia – foi em relação a campanha do atual prefeito de Salvador, ACM Neto. Portanto, esse debate a gente está muito à vontade para fazer nesta Casa, porque é um debate em que se parte de ilações.

Eu, em nenhum momento aqui, entrei naquela acusação que foi feita em relação ao prefeito ACM Neto. Até porque nós sabemos que uma das grandes parceiras, cuja origem, inclusive, deu-se no clã Antônio Carlos Magalhães, foi a OAS. E é uma das mais envolvidas na operação Lava-Jato.

Portanto, não sei se todos os deputados – ou alguns deputados desta Casa – estão tão a cavaleiros para, neste momento, fazerem comentários parciais em relação a doações de campanha através de empresas que estão envolvidas na operação Lava-Jato. A verdade, deputado, é que no Brasil – e o deputado Adolfo falava aqui – temos que fazer uma grande reforma política. Sem essa reforma política e, principalmente, naquilo que diz respeito às eleições proporcionais, dificilmente conseguiremos enfrentar esse processo de corrupção eleitoral que é vivenciado em nosso País.

Ainda ontem, deputado – e V.Ex^a deve ter assistido o Fantástico – vimos um dos principais líderes do seu partido, Senador da República Agripino, sendo acusado de recebimento de propina através de prestadores de serviços do Rio Grande do

Norte. Como deve estar hoje a cara do Senador Agripino, um dos maiores críticos do governo, principalmente, em relação a operação Lava-Jato?

E não quero aqui condenar nem culpar o senador Agripino, mas o seu partido, no dia de hoje, deve explicações ao país. Porque se trata de uma das grandes lideranças, que não é uma liderança regional. É uma liderança nacional que está sendo acusada de recebimento de propina da ordem de um milhão de reais. Inclusive, filmagens foram mostradas, ontem, no programa Fantástico.

Estamos à vontade e a cavaleiro para fazermos este debate, se assim for preciso.

Portanto, Sr. Presidente, eram essas as minhas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, não temos nenhuma deputada no plenário, imprensa, semelhante ao nobre deputado Paulo Rangel, que terminou de falar, venho a esta tribuna para fazer a leitura de um manifesto, pois, até que enfim e graças a Deus, a intelectualidade deste País está entendendo o momento perigoso em que estamos vivendo e está começando a reagir. Farei uma leitura. Lerei nome por nome de todos os intelectuais.

Agora, quero dizer ao deputado Sandro Régis: não cabe mais esse tipo de acusação aqui!

O Sr. Sandro Régis:- Ninguém acusou ninguém aqui. Está na revista Veja.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Principalmente a revista Veja! Não cabe mais, deputado! Mude este discurso! Esta campanha, hoje, no Brasil para desmoralizar a classe política...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se ao mesmo tempo fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos ouvir a deputada Luiza Maia, por favor.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) ninguém pode chegar aqui para bancar o porreta como V.Ex^a fez aqui. Não dá! Não cabe mais! O Sr. Prefeito, o Sr. Senador... Estamos vendo, aí, que a confusão está muito grande. O que precisamos entender é o que está por trás disso. É isso que precisamos entender! Quando V.Ex^a questiona a vitória de Rui no primeiro turno, por que não questionou, em 2006, com Wagner? É sempre assim. O Ibope, todo mundo conhece!

Agora, a pesquisa certa é a do presidente Marcelo Nilo, pois essa dá certo. Deu lá em Camaçari dizendo que ganharia apertado e deu certo. E estamos vendo o horror que está lá.

Sr. Presidente, nós, políticos, precisamos ter muita clareza. Faço questão de pedir o registro nos Anais desta Casa do manifesto que lerei, porque acho este um momento importante. O Brasil já viveu isso na década de 1960. Naquele momento, havia o fantasma do comunismo que chegaria para tomar tudo de todo mundo. Aí, vimos resultado depois de vinte e tantos anos de ditadura militar.

Agora, é a história da corrupção! Querem dizer que o PT inventou corrupção neste Brasil? Deixem-me! Batam-me! Poupem-me, como diz o outro. Tenham paciência!

Agora, precisa ser feito o que já foi feito, ou seja, já foi punido. Inclusive, na história do mensalão, nunca vi, aqui, justiça nenhuma punir como puniu a direção do PT com a história do mensalão. Sabemos que existem muitas invenções, mentiras e armação do nosso negro Joaquim Barbosa, pois ele é um membro do PSDB, da oposição, e fez tudo aquilo para tentar destruir.

Não é o partido não, porque o PT não será destruído por ser um partido que tem raiz nos trabalhadores, naqueles que nunca tiveram oportunidade de fazer a política. Então, esse aí não adianta. Eles querem destruir é o projeto que está transformando o Brasil. E olhem lá que ainda está no começo! Quanto ao que precisa ser feito neste País, o PT, nesses dois anos, não conseguiu fazer, até porque a disputa é muito grande.

O que está em jogo neste momento? Americano quer dar o golpe no Brasil, principalmente na questão do nosso petróleo, como ele tem feito em tudo que é país da América Latina. Hoje, a América Latina não é mais quintal dos Estados Unidos, e o americano está estressado com isso. Então, eles estão, aí, apoiando como apoiaram Aécio e como apoiaram Marina durante a campanha. Hoje, estão, aí, ajudando a fazer esta campanha de desmoralizar a principal empresa que mostra a sua produtividade todos os dias para ver se eles conseguem alterar o modelo de partilha e de exploração do petróleo.

Eu faço questão de ler o manifesto. Verei se dá tempo nestes minutinhos. O título do manifesto é O que está em jogo agora.

(Lê) “A chamada Operação Lava Jato, a partir da apuração de malfeitos na Petrobras, desencadeou um processo político que coloca em risco conquistas da nossa soberania e a própria democracia.

Com efeito, há uma campanha para esvaziar a Petrobras, a única das grandes empresas de petróleo a ter reservas e produção continuamente aumentadas. Além disso, vem a proposta de entregar o pré-sal às empresas estrangeiras – isso é óbvio! – restabelecendo o regime de concessão, alterado pelo atual regime de partilha, que dá à Petrobras o monopólio do conhecimento da exploração e produção de petróleo em águas ultraprofundas. Essa situação tem lhe valido a conquista dos principais prêmios em congressos internacionais.”

Não vai dar tempo de ler, mas eu quero dizer que assinam esse manifesto que

eu quero dar como lido o nosso querido Alberto Passos Guimarães Filho, Aldo Arantes, Ana Maria Costa, Ana Tereza Pereira, Cândido Mendes, Carlos Medeiros, Carlos Moura, Cláudius Ceccon, Celso Amorim, Waldir Pires, Celso Pinto de Melo, Dom Demetrius Valentini...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Só 1 minuto, presidente.

(...) Emir Sader, Ennio Gandotti, Fábio Konder Comparato, Franklin Martins, Jether Ramalho, José Noronha, Ivone Gebara, João Pedro Stédile, José Jofilly, José Luiz Fiori, José Paulo Sepúlveda Pertence, Ladislau...

Como ainda há muito para ler, não vai dar tempo porque V.Ex^a está me pedindo o tempo,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) faço questão de pedir que registrem nos Anais. Pedi à minha assessoria para fazer cópias para entregar a todos os deputados. Inclusive, quem quiser continuar assinando, já coloquei no meu site o link com o endereço.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço aos Srs. Deputados que não ultrapassem os 5 minutos porque isso prejudica os demais parlamentares.

Com a palavra o meu querido deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 5 minutos por permuta com o deputado Fábio Souto.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, homens e mulheres que nos acompanham nas Galerias e através da TV Assembleia, eu queria dar um testemunho. Acho que a nossa Bancada da Oposição hoje tem, talvez, um dos Líderes mais elegantes que já passaram pela Bancada da Oposição aqui na Assembleia. Digo isso porque o deputado Sandro Régis em momento algum subiu a esta tribuna e atacou o ex-governador e atual ministro Jaques Wagner ou o atual governador do Estado da Bahia Rui Costa, mas ele leu, sim, uma matéria da Veja e questionou se eles iriam ficar omissos, se não iriam dar respostas, deputada Luiza Maia. É natural que se uma pessoa é atacada que ela venha se defender.

V.Ex^a disse que o deputado Sandro Régis vinha a esta tribuna para dar uma de "porreta". Eu acho que não é o estilo do deputado Sandro Régis dar uma de "porreta" através da tribuna. Outros parlamentares até gostam de vir para aqui fazer esse tipo de discurso.

Mas quero dizer ao nobre deputado Paulo Rangel, a quem tenho também muito respeito, com relação às doações. As doações são lícitas, desde que sejam oficiais.

Aqueles que receberam doações não oficiais, realmente, esses sim têm que estar preocupados, têm que estar de cabelo em pé porque é uma ilegalidade.

Queria aproveitar este pronunciamento para parabenizar o prefeito de Salvador ACM Neto que, mais uma vez, demonstrou a sua capacidade de gerir a nossa cidade de forma diferenciada. Esse foi um dos melhores Carnavais que a cidade de Salvador já teve graças a um prefeito que se dedica integralmente a cuidar dos interesses da cidade.

Já faz 60 dias do atual governo e, infelizmente, deputada Luiza Maia, os números continuam compatíveis com os números do governo anterior. A segurança pública só fez piorar. No ano de 2015, deputada, V.Ex^a que fica balançando a cabeça como se eu estivesse dizendo algo que não é verdade, já ocorreram 36 assaltos a bancos.

O nosso governador disse que teria pulso firme com relação à segurança pública, precisa deixar o pulso mais firme ainda porque 36 bancos já foram assaltados no Estado da Bahia.

Se falarmos de saúde, e aí ouvi aqui o deputado Alan Sanches que é o novo presidente da Comissão da Saúde da Assembleia Legislativa, os números são também assustadores.

Vejo aqui embaixo o deputado Zó, de Juazeiro. Zó, eu já havia solicitado à Comissão de Saúde desta Assembleia Legislativa uma audiência pública para o município de Juazeiro e região. V.Ex^a sabe do sofrimento daquele povo do Vale do São Francisco quando precisa de um atendimento público de qualidade e isso o governo do Estado da Bahia está devendo ao povo do Vale do São Francisco. Sabemos o que é bater à porta de um hospital atrás de uma emergência e encontrar a porta fechada ou procurar um médico para ser atendido e eles dizerem que não tem médico, como também uma solicitação de remédio a nossa população do Vale do São Francisco não encontra.

Então, na campanha dizíamos que esse atual governo seria a continuidade do governo anterior, estamos tendo a constatação que em cinquenta e poucos dias de governo nada mudou até agora. Continuamos com uma segurança pública que não atende aos baianos e temos hoje, sem sombra de dúvida, um dos estados mais violentos do Brasil. Temos também um dos estados que menos oferece saúde pública de qualidade.

E, para finalizar o meu pronunciamento, deputado Sandro Régis, indo na linha de V.Ex^a e sendo contestado pela deputada Luiza Maia, quero dizer que nunca antes na história deste país se viu tanta corrupção da Petrobras como esta que foi instalada no governo do PT.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Fabrício Falcão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, em primeiro lugar boa-tarde a todos os deputados e Sras. Deputadas, é um prazer imenso falar nesta tribuna, depois dos festejos do Carnaval. Quero também solicitar, antes do meu pronunciamento, ao Líder Zé Neto, pedir via o senhor e via o presidente Marcelo Nilo e a todos os presentes que possam agendar para mim uma reunião com o Secretário de Saúde da Bahia.

Estou, desde o dia 1º de janeiro, tentando uma audiência com o Secretário da Saúde. Sou um deputado estadual da base do governo e não consigo uma audiência com o digníssimo secretário. Acho isso um absurdo! Não somos aqui pedintes, somos deputados estaduais da base de governo e quando solicitamos uma audiência com o secretário não é para tomar cafezinho nem para fazer tricô.

Solicito uma audiência com o secretário para discutir assuntos relacionados à saúde da Bahia, aos municípios nos quais sou votado, Vitória da Conquista, Macaúbas, Poções, Itagibá. Então, cafezinho eu tomo aqui, quero discutir assuntos do interesse do Estado. Como deputado que legisla em defesa do Estado, tenho bases eleitorais também com lideranças políticas e até agora não consegui sequer uma resposta. Toda vez que minha assessoria vai pedir, não consegue porque não tem agenda aberta. Acho isso um absurdo, uma falta de respeito com esta Casa, inclusive. Faço parte deste colégio de deputados da base do governador Jaques Wagner. Quero pedir aqui de público porque por via de contato telefônico não consigo agendar essa bendita reunião, estou achando que vai ser para 2019, não vai ser para esse ano.

Quero aqui também dizer que uma série de ações, de discussão está acontecendo no Brasil por conta desse momento político que estamos vivendo. Estamos vendo a nova casa do Congresso, a sua nova composição com o seu novo presidente o deputado Eduardo Cunha, dizendo que vai fazer a reforma política. Acho que o Brasil precisa de uma reforma geral, uma das maiores reformas que o Brasil precisa é reforma moral, reforma de valores, não só dos políticos mas do povo de uma forma geral. Mas a reforma política em si precisa ser feita, não pode ser uma reforma política a toque de caixa. Tem que ser uma reforma política que não venha a deformar ainda mais o sistema político brasileiro porque às vezes você fala: precisamos fazer reforma, reforma disso, reforma daquilo mas qual o tipo da reforma? As mudanças devem ser feitas e mudanças de leis eleitorais devem ser feitas com prudência, com racionalidade buscando que essas leis sejam aprovadas em Brasília, que vão dizer sobre o novo código eleitoral brasileiro, sejam reformas profundas que venham a mudar a estrutura do sistema, do arcabouço jurídico eleitoral brasileiro, mas também que sejam leis que venham para melhorar a sociedade. Uma série de debates de leis está sendo debatida a reforma política inclusive a questão do voto facultativo.

Vários estudiosos mundiais falam que o voto facultativo pode ser uma questão importante em países que já tenham um amadurecimento do seu povo, pois ao facultar o voto em vez de ajudar, pode piorar, uma vez que as pessoas menos favorecidas, menos instruídas podem achar que, por não serem obrigadas, não precisam votar. E você deixa, deputado Alan Sanches, que apenas os ricos, aqueles ditos com inteligência, com instrução votem e que seja um sistema eleitoral para poucos. Aconteceu na Europa, na última eleição da França, por exemplo, e lá o voto não é obrigatório, só votaram 39% da população da França. Nos Estados Unidos, na eleição passada para o Parlamento só 41% do povo americano do Norte votaram, e na eleição presidencial 41%. Temos que ter cuidado.

Quero pedir que esta Casa possa voltar a debater na Comissão de Reforma Política essa reforma, para nós aqui levarmos, Bobô e Zó, como uma solicitação nossa que seja discutida e votada no Congresso Nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Na realidade o tempo do Pequeno Expediente se encerrou mas por acordo dos Líderes, vamos liberar mais quatro pessoas, duas de um lado, duas de outro, Fábio Souto e Pablo; Sargento Isidório e Alan Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem tem que ser formulada e dirigida a V.Ex^a. Gostaria de pedir, não que considere V.Ex^a menino de recado, que fizesse chegar o socorro ao deputado Fabrício Falcão, que não consegue uma audiência com o Secretário de Saúde, que ele pegasse com o deputado Carlos Geilson o número do WhatsApp. Eu conheci agora a cara do Secretário de Saúde na telinha do celular do deputado Carlos Geilson.

V.Ex^a comunique a ele para ele deixar desse desespero, ele será contemplado. O deputado Zé Neto também não tem prestígio não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou aproveitar aqui para dizer que o deputado que precisar de audiência com o secretário de saúde municipal, pode procurar V.Ex^a, que é muito seu amigo e com certeza marcará essa audiência.

O Sr. Targino Machado:- Esse transcende a questões políticas, V.Ex^a sabe disso. Antes de ser político era meu amigo e continuará sendo, independente do lugar que ele esteja e que eu esteja. Não é porque ele é do DEM e eu sou do DEM não,

porque daqui a alguns dias não serei do DEM. A árvore que eu vou procurar a sombra é a árvore onde V.Ex^a estiver.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Obrigado, deputado.

Com a palavra meu querido amigo, deputado Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, quero falar aqui sobre a organização do Carnaval deste ano.

Quero aqui destacar alguns pontos. A descentralização do Carnaval. O prefeito teve a grande iniciativa de levar o carnaval para os bairros de Salvador: Itapuã, Boca do Rio, Plataforma, Periperi, Liberdade e Cajazeiras. Esses bairros tiveram um carnaval bem organizado e com boas atrações. As pessoas que moram naqueles bairros curtiram a festa de carnaval que teve uma média de 10 mil, chegaram a 25 mil pessoas. Foi uma iniciativa importante, como o Furdunço. Efetivamente é uma iniciativa que traz de volta a família, as crianças para participarem do Carnaval de Salvador. Este ano, o prefeito fez no domingo pré-Carnaval e na sexta-feira do Carnaval. Foi uma iniciativa muito importante.

Diria que uma das grandes iniciativas do prefeito ACM Neto é de, gradualmente, dividir o espaço. Este ano, acho que foram 223 agremiações. Quase metade dessas agremiações não teve corda. A população, nesse Carnaval, teve mais espaço, pôde trazer a família. Efetivamente, a cada Carnaval vem ganhando corpo essa vontade política da Prefeitura e do governo do Estado de baixar as cordas e trazer de novo a população para brincar o Carnaval de forma bem intensiva.

Outra coisa que queria destacar, Sr. Presidente, Líder da Oposição, Sandro Régis, e Líder do governo, Zé Neto, que passa despercebida: o prefeito ACM Neto conseguiu na iniciativa privada quase R\$ 30 milhões, vinte e oito milhões e pouco, para bancar a estrutura do Carnaval. Como isso é importante! Deixou-se de tirar dinheiro da educação, da saúde, da infraestrutura da cidade, e o prefeito, de forma muito hábil, conseguiu fazer essa parceria com a iniciativa privada e não gastar um centavo na parte estrutural do Carnaval.

Claro que a Prefeitura, na parte operacional, gasta um valor expressivo na organização do Carnaval. Mas na estrutura, a Prefeitura teve a competência de, efetivamente, conseguir se mexer e não gastar um centavo. É uma festa cara, e a Prefeitura, ao contrário de anos passados, conseguiu equilibrar e não gastar nada dos cofres em relação à estrutura do Carnaval de Salvador deste ano. Isso é uma coisa de muita importância que aconteceu no Carnaval deste ano e que eu queria destacar.

Passado o Carnaval, Sr. Presidente, vamos iniciar o ano. O pai de família observa que a escola aumentou, vem observando que o condomínio aumentou, a gasolina vem aumentando, o preço da alimentação vem aumentando. Hoje temos uma expectativa de uma inflação que passa os 7% e sai da estimativa da meta que o governo federal fez. Hoje, todos os jornais do Sul já apontam que na próxima reunião

do Copom, dias 3 e 4 de março, mais 0,5 ponto percentual de aumento na taxa Selic. Isso é uma coisa que colocará o Brasil como uma das maiores taxas de juros do mundo. Então, isso aflige a todos.

Observamos coisas do dia a dia, como o preço da gasolina, que aumentou de forma expressiva. O preço da energia elétrica, deputado Sandro Régis, deputado Targino Machado, no Sudeste haverá aumento de quase 70% este ano. Imaginem só um aumento dessa magnitude para o pai e a mãe de família, que já veem todos os itens do seu dia a dia aumentando e ainda mais agora, com esse aumento significativo que a energia elétrica terá em todo o País. Isso nos preocupa. Deixa-nos todos nós bastante preocupados com o caminho que o Brasil está seguindo.

Ainda mais, a questão desse escândalo – eu não quero fazer juízo de valor aqui, pois isso está sendo muito bem apurado pela Polícia Federal, pela Justiça, acredito muito fortemente na Justiça de nosso País. São indícios muito fortes. Tenho certeza de que a Oposição na Bahia deseja, como todos os deputados do governo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) que seja efetivamente esclarecido e que seja dada uma resposta a todo o povo do nosso Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Obrigado, Sr. Presidente, deputados, deputadas. Já começo a perceber que tem ressonância na sociedade. A partir do momento em que a própria Oposição já está elogiando-me assim... Mas sei, pelo meu comportamento ético, trabalhador, que tenho grandes amigos aqui.

A disputa ainda será no próximo ano, mas nesse primeiro discurso em que inicio os trabalhos, nesta nova legislatura, parabenizando todos os companheiros que retornaram e os novos que estão chegando, quero agradecer pelas palavras do meu líder, presidente do meu partido que, em sua entrevista, poderia ter falado o que quisesse, e colocou mais uma vez o nosso nome, nos engrandecendo, tecendo para mim mais qualidades do que as tenho. Isso é papel de um líder, de um presidente, de um amigo, e é por isso que sigo a sua cartilha, sigo as suas orientações, os seus conselhos.

Otto Alencar tem sido um homem dentro do PSD, desde sua fundação, um homem muito correto, correto com seus pares, com seus colegas, inclusive sem distinção de partido. A própria Oposição tem em Otto um grande amigo.

Gostaria também de começar a usar as palavras do nosso deputado, amigo meu, Targino Machado, quando fala sobre o atendimento do secretariado. Acho que

estamos começando um trabalho, deputado Targino, nesta nova legislatura. O nosso governador Rui Costa tem sido um cavalheiro, tem sido atencioso, tem dado atendimento necessário aos deputados, às pessoas que o procuram, mas não posso falar a mesma coisa dos seus secretários. Com o próprio secretário Josias Gomes tenho tido dificuldade.

Sei e compreendo a missão de um secretário de Estado, mas quando o deputado Targino Machado o procura, não o está procurando como pessoa física de Targino Machado, mas como um dos 63 representantes desta Casa, um dos 63 representantes do Estado da Bahia. Ele não vai como Targino, ele vai como deputado, levando os seus questionamentos, as suas demandas, as suas críticas, o que for, mas cabe ao secretário esticar o seu dia para que traga uma resposta.

Liguei para o secretário Josias Gomes na quinta-feira antes do carnaval. Ele atendeu e disse baixinho: “estou numa outra ligação; te ligo daqui a pouco”. Tem 15 dias. Para mim não há problema. Pelo amor de Deus! O que eu queria, eu consegui, me elegi, vocês se elegeram. Estamos aqui para defender, para trabalhar pelo povo da Bahia e defender o governo do qual fazemos parte. Mas, a partir do momento em que temos dificuldade para falar com o secretário que diz que vai retornar e não retorna...

Graças a Deus, tenho minha independência, não sou mais o líder do partido; estou trazendo também satisfação de alguns com os quais conversamos nos bastidores, não só do PSD. O que tenho para falar, falo aqui, falo pessoalmente. Não tenho absolutamente nada contra a pessoa do secretário Josias, e nem o conheço para tecer alguns comentários. Mas quanto ao secretário Josias, acho que ele precisa tomar uma aula com o governador Rui Costa, porque não é dessa forma que se trata, pois começo a perder a confiança nas suas palavras.

Iniciarei os meus trabalhos como presidente da Comissão de Saúde, e vamos começar a fazer o planejamento do trabalho nessa comissão. Existem muitos temas que precisaremos debater. Hoje estive na Fundação Estatal de Saúde, convidarei para que faça uma apresentação para V.Ex^{as}, e também a discussão de alguns pontos nevrálgicos. Temos de trazer a discussão para esta Casa.

Acho que a população precisa, e muito, da assistência à saúde, tem tido dificuldades, e acho que o foro do debate será a Comissão de Saúde. Neste momento, aproveito para convidar V.Ex^{as} para que possam participar, amanhã, às 10h30min, da nossa primeira reunião na Comissão de Saúde e Saneamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado...

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Targino

Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, V.Ex^a me permite falar assim baixinho, como o secretário Josias Gomes, atendendo o telefone?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, isso não é questão de ordem!

O Sr. Targino Machado:- É questão de ordem, Excelência. Eu tenho 5 minutos para formular essa questão de ordem.

Quero dizer a V.Ex^a – não usarei todo o tempo de 5 minutos – que eu presenciei, hoje, nesta sessão curta, dois atos falhos, duas incongruências. Ou querem fazer a Oposição de besta, ou querem fazer o povo de besta. Primeiro, o deputado Paulo Rangel vem, aqui, defender aquela coisa de “ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão”. Ele disse que acusaram Jaques Wagner e Rui Costa, mas esquecem que nas hostes da Oposição existem aqueles outros que também meteram a mão na Petrobras. Quero dizer que não existe meio ladrão; não existe meia gravidez; não existe meia corrupção. Todos são corruptos igualmente e precisam se justificar.

Agora, o que não pega bem é o deputado Paulo Rangel vir fazer esse trabalho sujo, aqui, inclusive se referindo ao programa Fantástico da Rede Globo, exibido ontem, no qual alguém atacou o senador Agripino Maia. Quem tem de se defender é Jaques Wagner, quem tem de se defender é Rui Costa, eu não estou aqui para defender ladrão! Quem defende ladrão, ladrão é! Vamos parar com essa conversa! Não vamos trazer o petróleo para dentro do Plenário! O petróleo está na vizinhança desta Casa, já está chegando ao Plenário, e vamos deixar isso lá fora.

Por outro lado, estou achando que eu sou da Bancada do governo desta Casa e que os deputados do governo viraram deputados de oposição. O deputado Fabrício Falcão veio se queixar do secretário da Saúde. Ele está querendo o quê? Ele quer que eu bata no secretário da Saúde, porque ele não o atendeu? Eu quero é que o secretário da Saúde não o atenda mesmo, porque quem colocou esse secretário que está aí foi ele e o povo que ele ajudou a convencer!

Há poucos instantes, o meu amigo e colega, deputado Alan Sanches, veio à tribuna para bater no secretário de Relações Institucionais, Josias Gomes. Se Josias Gomes está aí, é porque Alan Sanches foi para as ruas fazer a campanha.

Quero lembrar, deputado Marcelo Nilo, que nós, eu e V.Ex^a, que ouvimos, aqui, durante tanto tempo, críticas a Rui Costa... Vejam como o discurso muda, eles diziam que Jaques Wagner era republicano, formidável, vejam bem, deputado Bruno Reis, deputado Sandro Régis, diziam toda hora que o governador Jaques Wagner era urbano, civilizado, uma moça, um cavalheiro e que Rui Costa era um pedaço de animal. Como eu fico feliz em ouvir, agora, o deputado Alan Sanches dizer que está com saudade do secretário Rui Costa, que está no governo, hoje, e está sendo absolutamente elegante, dando a ele e a todos os deputados um tratamento especial, e demonizando o secretário Josias Gomes.

Nada disso! Tudo isso é chantagem! Está todo mundo querendo uma boquinha,

e eu não vou fazer escada para ninguém! Eu não vou, aqui, ajudar discurso de governista que quer se apropriar da Oposição para ganhar uma boquinha. Quem quiser que ganhe a sua boquinha no braço; quem quiser que faça como o deputado Targininho, que vai ganhar o voto um a um. Aliás, o deputado Alan Sanches também tem essa característica...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Não precisa, deputado Alan Sanches...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) não precisa vir fazer esse discurso, porque V.Ex^a é governista de carteirinha. Para com isso, porque está feio para o senhor e para o deputado Fabrício Falcão. Se eu fosse o secretário de Relações Institucionais, o deputado Josias Gomes, e o secretário da Saúde, não receberia mesmo o deputado Fabrício Falcão e V.Ex^a, porque V.Ex^a não merece ser recebido. V.Ex^{as} estão fazendo chantagem. Não usem esta Casa para isso!

Sr. Presidente, muito obrigado.

O Sr. Alan Sanches:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Acho que qualquer deputado que peça uma audiência a um secretário de Estado, independentemente de ser do governo ou da Oposição, ele tem a obrigação de recebê-lo o mais rapidamente possível.

Qualquer deputado que pedir uma audiência a um secretário e o secretário não marcar, ele deve fazer uma denúncia dessa tribuna. É uma falta de respeito de um secretário para com o deputado, independentemente de ser do governo ou da Oposição. Tem de marcar! Nós somos representantes do povo.

Quero registrar que o secretário Fábio Vilas Boas me telefonou, 1 minuto após o discurso do deputado Fabrício Falcão. Ele passou, inclusive, uma mensagem informando os números dos telefones da sua secretária, Paula e da sua assessora parlamentar, Petrivone, e pediu para avisar que qualquer deputado que queira uma audiência, ele marcará pessoalmente.

Qualquer deputado, como estou dizendo, independentemente de ser do governo ou da Oposição. O deputado que pedir audiência deve ser recebido urgentemente pelo secretário.

Quero parabenizar o secretário Fábio Vilas Boas por essa atitude.

Nós, parlamentares, somos representantes do povo, e os secretários de Estado, presidentes de empresas, do Estado ou da Prefeitura de Salvador, têm a obrigação de receber um parlamentar. Se, por acaso, não receber, compete ao deputado fazer uma denúncia, como fez o deputado Fabrício Falcão, e terá o apoio da Presidência.

O Sr. Targino Machado:- Quando V.Ex^a for governador do Estado e Alan

Sanches, secretário, vão me receber lá!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Secretário de Estado é homem público, tem a obrigação de receber qualquer cidadão, em especial um deputado, que é o verdadeiro representante do povo.

Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, como fui citado...

Ainda tenho que aprender muito aqui. Depois de 4 anos nesta Casa, ainda não consigo acompanhar a inteligência de V.Ex^{as}.

Primeiro, estava recebendo as palavras do deputado como elogio. Depois comecei a perceber que não eram elogios. Ele é um completo desajustado, um brigão, fala coisas impertinentes no momento inadequado. Então, acho que tenho muito o que aprender com V.Ex^{as}. Ainda não alcancei a inteligência do deputado Targino Machado, que foi denunciado em diversos casos.

O Sr. Targino Machado:- Fui denunciado em quê?

O Sr. Alan Sanches:- Tenha a certeza, deputado Targino Machado: eu não sou chantagista, como V.Ex^a.

V. Ex^a me respeite! Na hora em que quiser conversar, estarei pronto.

O Sr. Targino Machado:- Isso é chantagem, Excelência!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, deixe-o falar. Faço um apelo! Vamos manter o nível de todos os parlamentares!

O Sr. Alan Sanches:- V. Ex^a, por favor, respeite-me! Tenho o direito de fazer o meu pronunciamento. Peço que V. Ex^a não venha me adjetivar com as suas qualificações. Não faça, porque as coisas podem não ficar boas para os dois lados. Isso não é chantagem, é um aviso! Se V. Ex^a é desajustado, procure outra pessoa, não eu.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

Antes de passar a palavra a V.Ex^a, faço um apelo a todos os deputados, em especial aos deputados Targino Machado e Alan Sanches: vamos manter o bom nível.

O deputado Targino Machado estava, inclusive, brincando. O deputado Alan Sanches é uma pessoa querida, nesta Casa, e V.Ex^a é um deputado experiente. Portanto, faço um apelo para mantermos o nível nesta Casa. Por favor!

Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, atenderei o seu apelo para dizer o seguinte: primeiro, ante caras muito mais feias do que a do deputado Alan Sanches, nunca recuei. Não tenho medo, ando só, não tenho problema nenhum.

O que se busca fazer aqui, não é a primeira vez – talvez a primeira vez neste governo. Em todos os governos em que aqui estive, na Oposição, vi isso, ou seja, deputado de governo batendo em secretário para abrir porta. V.Ex^a foi Oposição, aqui, por 16 anos, e assistiu, junto conosco, essa prática de deputado de governo vir aqui bater em secretário.

Eu confesso ao deputado Alan Sanches que não sou da cozinha, não sou da vizinhança do deputado Alan Sanches; não conheço a sua vida e nem quero conhecer, embora sejam públicas a minha e a dele. Agora, essa conversa de vir defender Jaques Wagner ou qualquer outro prócer do PT que foi acusado, via transversa, via oblíqua, de desvio de dinheiro, de recebimento de propina, dizendo que o outro, que é da Oposição, também recebeu... Não se pode, através de um roubo, legitimar outro roubo. Não se pode, através de uma corrupção existente, legitimar a anterior.

Disso eu discordo, Excelência, e acho que ouvi os apelos de V.Ex^a.

Muito obrigado.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A última questão de ordem sobre este assunto é do deputado Paulo Rangel. Faço um apelo para ver se amenizamos o clima aqui.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu estava em meu gabinete, nem ouvi, mas algumas pessoas me disseram o que estava acontecendo neste Plenário. Vim correndo para dar tempo de me colocar.

Primeiro, quero dizer que este é um governo democrático e qualquer deputado da nossa base pode criticar a forma como qualquer secretário atua. Segundo, ninguém aqui tentou justificar nenhum tipo de corrupção, feita por quem quer que seja. Mas tem sido uma prática do deputado Targino Machado sempre tentar desqualificar os colegas, desqualificando, inclusive, esta Casa.

Estou até preocupado, porque acho que V.Ex^a vai para a Oposição, já que o deputado acabou de anunciar que vai ser seu companheiro num próximo partido. E garanto uma coisa: o deputado Targino Machado jamais será recebido por este governo, estou dizendo isso em nome do governo. V.Ex^a é malvisto pelo governo, não será bem-vindo. V.Ex^a tem de ser coerente com o que prega e faz aqui. Não pode atuar nesta Casa desqualificando o tempo inteiro não só as falas e os discursos, mas desqualificando os deputados e este Poder, tendo, inclusive, sacudido um saco de dinheiro.

Infelizmente, esta Casa não deu prosseguimento à ação que deveria ter dado. É nisso que está dando: início de legislatura e a gente assistindo a esse tipo de comportamento.

Quero parabenizar o deputado Alan pela atitude corajosa que tem tido. Não é assim que se trabalha em uma Casa Parlamentar. Esta é a Casa realmente onde existe

o exercício do oposto, e V.Ex^a, um deputado experiente, tem de se acostumar com isso. Portanto, fica aqui registrado.

Quero também dizer, deputado Alan, que o deputado Josias Gomes é um dos secretários mais disponíveis que existe no governo. Estou aqui, inclusive, à sua disposição para articular qualquer contato com ele.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, pela ordem, eu fui citado. Quero 1 minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, faço um apelo. Deputado, V.Ex^a vai falar 25 minutos. O deputado Pablo está esperando. Por favor, deputado, faço um apelo.

O Sr. Targino Machado:- Por acordo entre o governo e a Oposição, não vai haver o Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não vai ter? Pois não.

O Sr. Targino Machado:- Vamos atender a contemporaneidade dos fatos.

Quero dizer ao deputado Paulo Rangel que eu não gosto de adesismo, tenho vergonha de adesista, nojo de adesista. V.Ex^a não estava presente à sessão, mas eu disse aqui no primeiro pronunciamento pós-eleição que fiz – não foi nesta legislatura, foi na passada – que iria bater o recorde do deputado Marcelo Nilo, que passou 16 anos, e eu completaria 20 anos na Oposição! Não vou para governo nenhum, muito menos para este governo.

Tenho apego à minha história. Tenho apego ao meu bolso. Tenho apego aos meus filhos, à minha família. Tenho apego aos 67.573 eleitores que votaram em mim, porque os 74 fui eu. E não tenho o direito de ir para o governo e muito menos para este.

Fiquem com este governo, porque este governo é do seu tamanho, do tamanho de V.Ex^{as}, da envergadura de V.Ex^{as} e da estatura de V.Ex^{as}!

Respeitem-me! Não queiram, nem por brincadeira, me atirar a esta lama!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, faço um apelo...

O Sr. Targino Machado:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Amanhã, levarei o assunto para a Mesa Diretora, qual seja, para a questão de ordem só ser regimental e fundamentada no Regimento Interno desta Casa citando, primeiramente, o artigo.

Faço um apelo aos deputados. Agora, obviamente, levarei para a Mesa. E se a Mesa aprovar esta decisão, será melhor porque, realmente, fica difícil, para o presidente, negar uma questão de ordem, porque o Regimento permite. Se for o caso, nós podemos, até, modificar o Regimento Interno para proibir questão de ordem

sobre assuntos de tal natureza.

É uma coisa muito ruim, pois o deputado tem direito a falar. Então, vá, ali, à tribuna. Mas, em uma questão de ordem, ofender, debater, discutir? Isso não é uma questão de ordem.

Levarei o assunto para a Mesa, a fim de cumprirmos o Regimento.

A minha posição, como presidente, é: a partir de amanhã, só aceitar questão de ordem regimental, isto é, citando o artigo inicialmente. Citou o artigo, aí prossegue a questão de ordem, porque, senão, vai ficar aqui... Hoje foi em uma sessão calma. Não votamos projetos. Estamos começando uma nova legislatura. Então vai ocorrer o que já ocorreu em sessões passadas.

Ressalto que trarei o problema para o Plenário, a fim de que possamos ter o respaldo político da Casa. Obviamente, eu, como presidente, só faço com o apoio do Plenário e da Mesa Diretora.

Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Quero saudar, aqui, o presidente, minhas caríssimas e caríssimos colegas, toda a imprensa e os amigos na plateia.

Presidente, quero chamar a atenção para um fato acontecido há pouco. Estávamos aqui discutindo. E o Líder da Minoria, o nosso querido, elegante e sempre cortês, inclusive com os deputados de Oposição, deputado Sandro Régis, citou, aqui, uma matéria veiculada na revista Veja, ontem ou anteontem, pois, geralmente, circula aos domingos. E a matéria trazia, justamente, uma acusação sobre o caixa dois – e não serei, aqui, redundante – traduzindo o caixa dois do PT aqui na Bahia.

O nosso amigo, nosso Líder da Minoria, deputado Sandro Régis, foi bem tranquilo, bem transparente e bem cuidadoso ao não acusar o atual governador e o ex-governador do Estado. Depois desse fato, vieram alguns outros colegas à tribuna tentar misturar as coisas.

Cito os deputados Luiza Maia e Paulo Rangel que estiveram aqui antes de mim. Eu não vou, aqui, fazer politicagem como PT contra Democratas ou algo parecido. Não vou desrespeitar a história e nem a memória dos colegas deputados. Mas temos de ser bem sinceros e não faltar com a verdade.

Como deputado jovem e como uma pessoa que tem o compromisso de trazer para cá os anseios da população que está lá fora, tenho de ser sincero e agir, sempre, com a verdade.

Não se pode confundir, deputado Paulo Rangel, uma doação – como a doação feita ao nobre prefeito ACM Neto, uma doação legal, uma doação inclusive oficializada – com um caixa dois. Tal afirmação é a mesma coisa que legitimar ou botar no mesmo cesto um bandido e uma pessoa direita, correta.

Não podemos, aqui, faltar com a verdade ao desrespeitar os fatos. Não podemos ser, inclusive, desrespeitosos. Ouvi um colega falar sobre a veracidade da revista Veja. A Veja é o maior veículo de comunicação do nosso País, e o PT é useiro e vezeiro em desmerecer quem o ataca ou quem tenta demonstrar a verdade.

A presidenta Dilma passou 2 meses de férias. Ela esteve ausente, infelizmente, para ver no que dava a Operação Lava Jato, e disse que esses atos de corrupção na Petrobras, o Petrolão, só estão acontecendo porque existiam pessoas naquela empresa, durante o governo Fernando Henrique, que roubavam.

Ora, se existiam algumas pessoas no governo Fernando Henrique que roubaram, é muito triste. Mas está bem provada a diferença. Uma coisa é a pessoa que trabalha para um órgão receber um recurso ilegal para si – nesse caso, a pessoa tem de pagar, tem de responder por esse ato –, outra coisa é receber para entregar a um partido político.

Isso é crime, todos nós sabemos. Não podemos tentar enganar as pessoas. Parece que há artistas aqui que tentam mostrar o que não existe. Existem fatos que estão sendo demonstrados. Existe o Ministério Público Federal. Será que os que contestaram pensam que o MPF não é o órgão legítimo para apurar isso? Existe a Justiça Federal atuando; doa a quem doer, prenda quem tem de prender.

Infelizmente, na política do nosso País, hoje, se confunde os políticos e a classe política com a bandidagem. Temos de ser bem claros nas nossas palavras, nos nossos posicionamentos, procurando respeitar as pessoas.

Não vim para cá acusar ninguém; vim defender o nome do querido prefeito ACM Neto, que recebeu uma contribuição de campanha legal, registrada, oficial. Está aí para quem quiser ver. Vim também dizer que no momento em que se tenta enganar o povo, maquiando e colocando todo mundo no mesmo balaio, as pessoas pensam que estão enganando, mas não estão.

A população está mais esperta, mais inteligente e sabe quem segue ou não a linha da verdade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu 4º vice-presidente, deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a Bíblia diz que “Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor”. Mas, lamentavelmente, vemos tudo o que está acontecendo na nossa Nação, com a corrupção em todos os cantos. Ainda que os governantes principais não estejam envolvidos ou não estejam conseguindo ter o controle, o certo é que a corrupção está espalhada. E não é agora, é há muito tempo. Graças a Deus, graças à democracia,

estes governos que aí estão vêm abrindo as condições para se apurar tudo isso.

Mas quero fazer uma agenda positiva, porque não dá para termos um Parlamento agressivo, com pessoas se agredindo verbalmente. A Bahia e os cidadãos do nosso Estado não ficarão alegres se virem nesta Casa outra coisa que não seja o agendamento positivo, com projetos, discussões e debates de números e de condições de melhoria para o nosso povo.

Aproveito este espaço para dizer que durante esses 5 ou 6 dias de Carnaval estive pelas principais avenidas, pelas ruas dessa festa – juntamente com quase 100 jovens recuperados de dependência química – fazendo campanha de prevenção contra as drogas, com faixas e cartazes pedindo paz, pedindo respeito aos profissionais de segurança pública, dizendo aos foliões que respeitassem a polícia ou os policiais, porque os policiais são seus amigos. Estive, sim, parabenizando todos e buscando a paz para o circuito do Carnaval. E observei que a juventude esteve ali no circuito, os bairros populares, o carinho também manifestado pelas pessoas que me viam passando com as faixas, com o pessoal proclamando a paz.

Graças a Deus, passei os cinco dias em paz. E dentro da Fundação Dr. Jesus manteve, nas três unidades, uma festa de cinco dias que é o Espíritoval, que tem a função de não permitir a ida dos usuários de drogas internados, para a Avenida ou para o circuito do Carnaval.

Então, graças a Deus, logrei êxito mantendo 1.126 homens e mulheres da Bahia, sendo 582 pessoas de Salvador, dentro dos alojamentos, dentro dos setores de esportes, fazendo a festa do Espíritoval e em paz.

Mas, meus senhores e minhas senhoras, me alegrei quando vi o senador Otto lançando a candidatura de Alan pelos seus 30 mil votos obtidos em Salvador. E aí compreendi a importância da minha candidatura a prefeito desta capital, porque faço parte da negritude, sou filho do Subúrbio de Periperi, conheço de Paripe ao Lobato, a Calçada, conheço bem a Península Itapagipana, conheço bem as Cajazeiras. Faço parte do gueto desta cidade, venho das classes mais humildes, como vendedor de picolé, geladinho e amendoim torrado, carregador de carro de mão, depois tomei aula no Comercial, no Castelo Branco, e depois pude lecionar nessas duas instituições e fui também aprendendo a ser cidadão com o povo de Salvador.

E ao ver o senador declarar apoio a quem teve 30 mil votos, imaginei eu, que tive quase 60 mil votos, sem sair na rádio, sem sair na televisão, sem santinho nem diabinho, sem banner, sem nada. Uma campanha normal. Eu pude então entender a oportunidade e a grandeza que é eu disputar com dignidade a eleição de prefeito desta capital, da qual faço parte como negro, como pessoa saída da periferia, esse será sempre um direito meu, embora ainda vá discutir, porque nunca me foi fácil a questão partidária, até porque as elites, sejam partidárias ou financeiras, nunca estão alegres com a candidatura de um negro como eu, principalmente como prefeito de Salvador.

Só me restam dois caminhos: ou ser prefeito da cidade que me deu quase 60

mil votos, sem campanha milionária, ou ser prefeito de uma outra cidade de pobres e negros iguais a mim, como São Francisco do Conde, que me deu pela segunda vez a maior votação de deputado, tornando-me pela segunda vez representante daquela cidade tão vitimada, tão rica, mas tão pobre pela corrupção generalizada dos políticos que ali estão levando...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- ... o dinheiro daquele povo.

Portanto, Sr. Presidente, anuncio a minha disposição, a minha vontade e a minha luta em disputar, com muita alegria, a eleição de prefeito, sim, nesta capital de Salvador, para agradecer com trabalho, cuidando do povo melhor, gestando melhor a cidade, olhando sobretudo para os mais carentes. Ou em Salvador ou em São Francisco do Conde devo ter a missão de Deus para disputar a eleição, o que não quer dizer que eu tenha que ganhar, mas disputar é preciso para que o povo tenha opções para votar naqueles que melhor lhe parecem.

Muito obrigado, Deus abençoe a todos e a todas e que a paz seja reinante nesta Casa em vez da briga e da discussão.

Deus abençoe a todos!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por acordo de lideranças, vamos encerrar a sessão. Agradeço a todos.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*